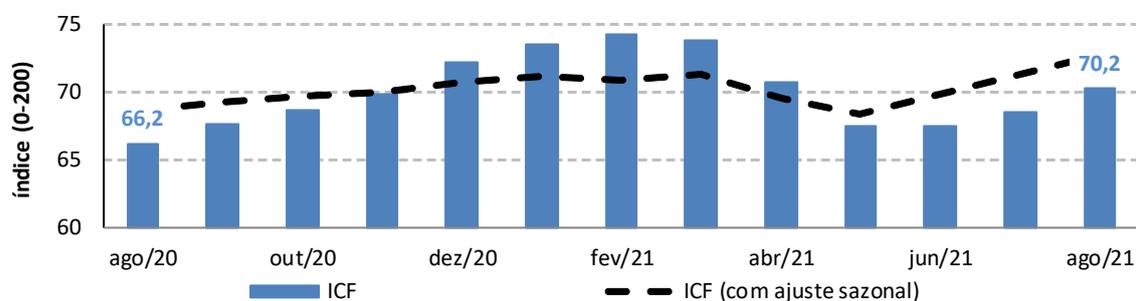


PERSPECTIVA DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS ATINGE MAIOR NÍVEL DESDE MAIO/2020

A Intenção de Consumo das Famílias atingiu 70,2 pontos em agosto, com o terceiro crescimento mensal consecutivo (+2,1%). Todos os itens contribuíram com resultados positivos, principalmente o indicador de Perspectiva de Consumo, que cresceu +5,6% e alcançou o melhor resultado desde maio de 2020. Esse avanço foi resultado da melhora nas condições de consumo, com redução do percentual de famílias que consideram seu consumo menor (57,4%) e a maior parcela das famílias considerando pela primeira vez desde junho de 2020 seu nível de renda igual ao do ano anterior (41,5%)

Intenção de Consumo das Famílias – Evolução do Índice



O indicador de Intenção de Consumo das Famílias (ICF), apurado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), alcançou o patamar de 70,2 pontos em agosto deste ano, o maior nível desde abril de 2021 (70,7 pontos). Com o ajuste sazonal, a série apresentou crescimento mensal de +2,1%, a terceira taxa positiva consecutiva. Além disso, este mês de agosto foi melhor do que o de 2020, quando apresentou 66,2 pontos, apesar de o índice ter permanecido abaixo do nível de satisfação (100 pontos), o que acontece desde abril de 2015 (102,9 pontos). Em relação a agosto de 2020, houve elevação de +6,1%, a segunda taxa positiva seguida e mais intensa do que em julho (+3,5%).

Índice	ago/21	Variação Mensal*	Variação Anual
Emprego Atual	87,3	+0,4%	+2,6%
Perspectiva Profissional	79,2	+2,2%	+11,8%
Renda Atual	77,7	+1,8%	+1,2%
Acesso ao crédito	79,4	+0,7%	-1,1%
Nível de Consumo Atual	55,2	+3,7%	+12,2%
Perspectiva de Consumo	70,7	+5,6%	+16,1%
Momento para Duráveis	41,9	+1,7%	+4,8%
ICF	70,2	+2,1%	+6,1%

* Com ajuste sazonal

Na avaliação por faixa de renda, as famílias com ganhos acima de 10 salários mínimos revelaram nível de insatisfação de 87,7 pontos, com avanço mensal de +2,7% e anual de +16,9%. Para as famílias com renda abaixo de 10 salários mínimos, o indicador atingiu 66,5 pontos e representou insatisfação também desta parcela dos consumidores, já que o índice permaneceu abaixo dos 100 pontos. No mês, houve alta de +2,0%, enquanto na comparação anual cresceu +3,3%.

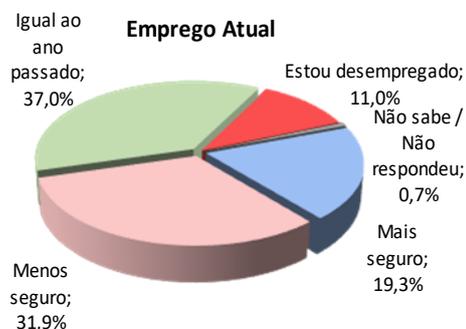
Índice	ago/21	Variação Mensal*	Variação Anual
Até 10 Salários Mínimos	66,5	+2,0%	+3,3%
Mais de 10 Salários Mínimos	87,7	+2,7%	+16,9%
ICF	70,2	+2,1%	+6,1%

Pelo critério regional, o Norte registrou a maior queda mensal de agosto (-2,4%), enquanto o Sudeste foi a região com maior oscilação positiva (+4,1%). As famílias do Sul foram as mais confiantes (80,8 pontos), mesmo estando em nível insatisfatório; e as do Norte (55,8 pontos) foram as que apresentaram menor indicador. A maioria das regiões registrou alta na comparação anual, sendo o Norte a única com taxa negativa (-17,6%) e o Nordeste com a mais positiva (+10,7%).

Região	ago/21	Variação Mensal*	Variação Anual
Norte	55,8	-2,4%	-17,6%
Nordeste	71,1	-0,5%	+10,7%
Centro-Oeste	67,2	+0,6%	+6,2%
Sudeste	71,0	+4,1%	+8,3%
Sul	80,8	+3,2%	+5,8%
Nacional	70,2	+2,1%	+6,1%

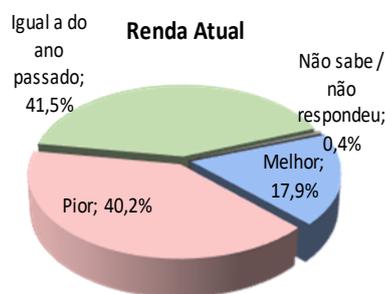
Momento Atual: Maioria das famílias já considera seu nível de renda igual ao do ano passado

A questão referente ao Emprego Atual mostrou que a maior parte dos entrevistados (37,0%) se sente tão segura com seu emprego quanto no ano passado, o maior percentual da série histórica e uma proporção maior do que no mês anterior (36,3%) e do que em agosto de 2020 (32,7%). Em agosto de 2021, a variação anual foi de +2,6% e houve crescimento mensal de +0,4%, o terceiro consecutivo, mesmo sendo o menor de agosto.



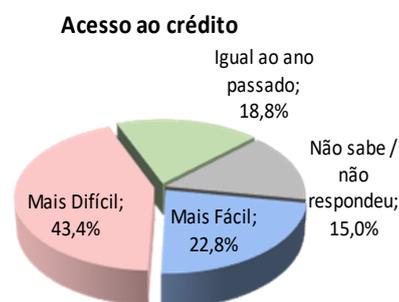
Acompanhando essa recuperação, o patamar atingido por este item (87,3 pontos) o manteve como o maior indicador da pesquisa em agosto.

As avaliações em relação à Renda Atual demonstraram que a maioria das famílias considerou seu nível de renda igual ao do ano passado, com percentual de 41,5% ante 40,4% no mês anterior e 38,6% em agosto de 2020. Esse foi o maior percentual desde abril de 2019 (42,7%). Desde junho de 2020 que essa avaliação não assumia a liderança. Corroborando essa melhora na percepção das famílias em relação à renda, o item cresceu +1,8% em agosto deste ano, continuando a tendência de crescimento pelo terceiro mês, enquanto na comparação anual houve aumento pela primeira vez desde abril de 2020, de +1,2%. Esses resultados levaram o indicador a alcançar 77,7 pontos em agosto de 2021, o maior nível desde março de 2021 (79,3 pontos).

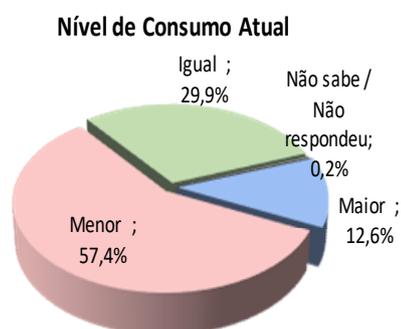


Condições de Consumo: Percepção de redução de consumo alcança o menor patamar desde fevereiro/21

Em relação ao Acesso ao Crédito, a proporção das famílias que acreditam que comprar a prazo está mais difícil permaneceu para 43,4%, ante 43,4% no mês anterior e 44,4% em agosto de 2020. Em agosto de 2021, houve crescimento de +0,7% no item, o terceiro consecutivo e mais intenso do que no mês anterior. Na comparação anual, houve recuo de -1,1%, a única queda anual de agosto. Com isso, o indicador atingiu 79,4 pontos.

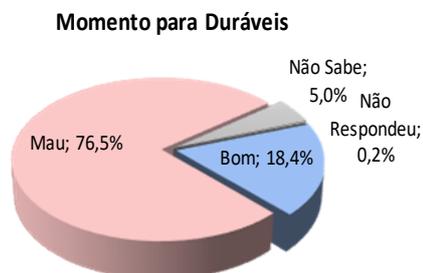


As famílias, em sua maioria, consideraram que, em agosto de 2021, o Nível de Consumo Atual foi menor do que no ano passado (57,4%), ante 59,0% no mês anterior e 63,0% em agosto de 2020. Esse foi o menor percentual desde fevereiro de 2021 (57,3%). Houve crescimento mensal de +3,7% neste item, o terceiro consecutivo e o mais intenso do período. Enquanto na comparação com



igual mês do ano anterior, a variação foi positiva em +12,2%. Com isso, o indicador alcançou o nível de 55,2 pontos, o maior patamar desde março de 2021 (56,0 pontos).

No Momento para Duráveis, a parcela de consumidores que acreditam ser um momento negativo para compras desse tipo de produto atingiu 76,5%, abaixo dos 77,2% observados no mês anterior e dos 77,5% em agosto de 2020. Além dessa melhora na percepção das famílias, o índice apresentou avanço mensal de +1,7%, o terceiro consecutivo; e obteve crescimento de +4,8% na comparação anual. Com isso, o indicador atingiu o nível de 41,9 pontos, o menor índice da pesquisa no mês.

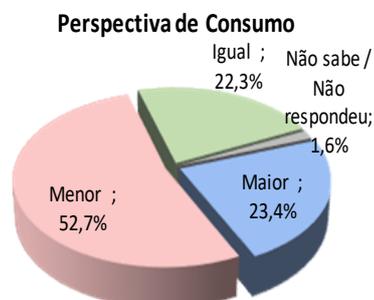


Perspectivas: Perspectiva de Consumo alcança maior nível desde maio de 2020

A maior parte das famílias (55,1%) demonstrou uma Perspectiva Profissional negativa em agosto deste ano, enquanto essa parcela foi de 56,5% no mês anterior e de 60,1%, em agosto de 2020. O item obteve variação positiva de +2,2% em agosto de 2021, o terceiro crescimento consecutivo e o mais intenso do período. Em relação a igual mês do ano passado, houve crescimento de +11,8%. Com a continuação das variações positivas, o item atingiu 79,2 pontos. Esse resultado revela maior confiança das famílias de que a tendência de melhora observada no mercado de trabalho permaneça nos próximos seis meses.



Referente à Perspectiva de Consumo, a maioria das famílias acredita que vai consumir menos nos próximos três meses: 52,7%. Este percentual ficou abaixo dos 55,2% no mês anterior e dos 59,1% observados em agosto de 2020. Esse foi o menor percentual desde maio de 2020 (50,9%). O índice registrou crescimento mensal de +5,6%, o terceiro consecutivo e a maior taxa do mês, assim como aconteceu nos dois meses anteriores. Na comparação anual, o item também avançou (+16,1%), o



resultado mais positivo do mês nessa comparação. Com isso, atingiu 70,7 pontos, o maior nível desde maio de 2020 (75,6 pontos). A extensão do avanço na expectativa de consumir em agosto demonstra que a melhora das condições de consumo por meio do mercado de trabalho e, conseqüentemente, da renda deve afetar positivamente o comportamento das famílias em relação ao consumo, nos próximos meses.

Conclusões:

A Intenção de Consumo das Famílias continuou sua trajetória de crescimento em agosto, pelo terceiro mês consecutivo, ao considerar a série com ajuste sazonal. Com isso, o indicador atingiu um resultado melhor do que em agosto do ano passado e alcançou o maior nível dos últimos quatro meses. Todos os subítemos da pesquisa também renovaram o crescimento mensal dos meses anteriores.

A melhora gradual do mercado de trabalho e a disponibilização do auxílio emergencial levaram a um aumento dos indicadores de Emprego Atual e Renda Atual. Tanto que a maior parcela das famílias já considera seu nível de renda igual ao do ano passado, o que não acontecia desde junho de 2020, e o Emprego Atual permaneceu como o maior indicador do mês.

Com as condições de consumo favorecidas pela recuperação econômica e uma maior parcela da população já vacinada, o item Nível de Consumo Atual alcançou o maior patamar desde março de 2021 e o percentual de famílias que consideram seu consumo menor do que no ano passado atingiu o menor nível desde fevereiro de 2021.

A expectativa das famílias é que esse ambiente econômico mais positivo percebido no curto prazo se prolongue para o longo prazo. Isso pode ser visto na Perspectiva de Consumo, sendo novamente o item com maior crescimento no mês. O indicador também revelou melhora da percepção negativa das famílias em relação às compras futuras, que atingiu o menor patamar desde maio de 2020.

Sobre a pesquisa:

A pesquisa nacional de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador antecedente que tem como objetivo antecipar o potencial das vendas do comércio. O indicador tem capacidade de medir, com alta precisão, a avaliação que os consumidores fazem dos aspectos importantes da condição de vida de suas famílias, tais como: capacidade de consumo atual e de curto prazo, nível de renda doméstico, condições de crédito, segurança no emprego atual e suas perspectivas.

Os resultados da ICF podem ser avaliados sob dois ângulos. O primeiro é o grau de satisfação e insatisfação dos consumidores, por meio de sua dimensão, já que o índice abaixo de 100 pontos indica uma percepção de insatisfação, enquanto acima de 100 (com limite de 200 pontos) indica o grau de satisfação em termos de seu emprego, renda e capacidade de consumo. O segundo ângulo é o da tendência desse grau de satisfação e insatisfação, por meio das suas variações mensais e anuais.

A pesquisa é composta por sete itens. Quatro deles – Emprego Atual, Renda Atual, Compra a Prazo e Nível de Consumo Atual – comparam a percepção do consumidor em relação a igual período do ano anterior. Os demais itens referem-se a perspectiva de melhoria profissional para os seis meses seguintes, expectativas de consumo para os três meses seguintes e avaliação do momento atual quanto à aquisição de bens duráveis.

Para o comércio, a ICF cumpre um papel altamente relevante, ao fundir as percepções pessoal e familiar, capturando informações em todas as unidades da Federação. Tais informações são obtidas com base em 18 mil questionários, analisados mensalmente. Outro fator que destaca a ICF ante outros indicadores antecedentes baseados na percepção do consumidor é o seu caráter de curto prazo. As avaliações do consumidor em relação ao futuro são tomadas em um horizonte que varia de três a seis meses.

Ajuste sazonal: sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da atividade econômica em geral, as séries passaram a ser dessazonalizadas pelo método de médias móveis centradas, permitindo a comparação mensal (mês sobre o mês anterior) dos componentes do ICF.